

# Fipe-Estadão mostra economia reaquecida

Após dois meses de queda, Indicador de Movimentação Econômica detecta 1,51% de crescimento em abril

DENISE NEUMANN

As medidas adotadas até agora pelo governo ainda não conseguiram esfriar de vez a economia. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) do mês de abril demonstra um reaquecimento, com alta de 1,51% em comparação ao mês de março. O índice mensal ficou em 131,80, o segundo mais alto após o Plano Real. Esta taxa é apenas inferior à registrada no

mês de janeiro, quando a movimentação econômica bateu todos os recordes e atingiu 132,26. Em fevereiro e março o indicador apontou retração.

O Imec/Fipe-Estadão é um indicador des-sazonalidade, que retira dos dados todos os efeitos considerados normais para um determinado período. O ano de 1992 é a base 100.

A análise dos dados do primeiro quadrimestre deste ano indica que a movimentação da economia está oscilando em torno do índice 130. O Imec de janeiro foi 132,26; fevereiro, 131,14; e março, 129,85. "Apesar dos mecanismos de contenção ao crédito, o governo ainda não derrubou o nível de atividade da economia", pondera Carlos Roberto Azzoni, coordenador do Imec/Fipe-Estadão.

Entre o início do ano de 1995 e o final do mês de abril, o governo adotou em três oportunidades medidas com o objetivo de conter o

consumo. Em março, o Imec apontou queda de 0,98% sobre fevereiro, mas para Azzoni essa retração pode ser interpretada como um refluxo após os excessos de dezembro. "A população precisava pagar contas", observa.

Uma das características do Imec é antecipar o nível de atividade que será posteriormente medido por indicadores específicos. O Imec/Fipe-Estadão médio do primeiro quadrimestre de 1995, em comparação com o mesmo período do ano passado, por exemplo, indica que a movimentação alcançou um nível 21% superior. "É muito alto", avalia Azzoni, lembrando que o Indicador do Nível de Atividade (INA), calculado pela

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), apontou para um crescimento de 21% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 94.

A comparação dos dados mensais do Imec demonstra que a economia está "com um movimento superior ao mês de fevereiro e próximo do pico da série, que foi em janeiro", diz o coordenador da pesquisa. Nos anos de 1993 e 1994, a movimentação econômica do mês de abril foi inferior à do mês de março. As quedas, respectivamente, foram de 0,97% e 0,80%.

Para compor o Imec, a Fipe recebe dados da São Paulo Transportes (ônibus urbano); Companhia do Metropolitano (metrô); Socicam (ônibus intermunicipais); Infraero (Guarulhos e Congonhas); Petrobrás (combustíveis); Eletropaulo (energia elétrica) e Associação Comercial de São Paulo (consultas ao SPC).

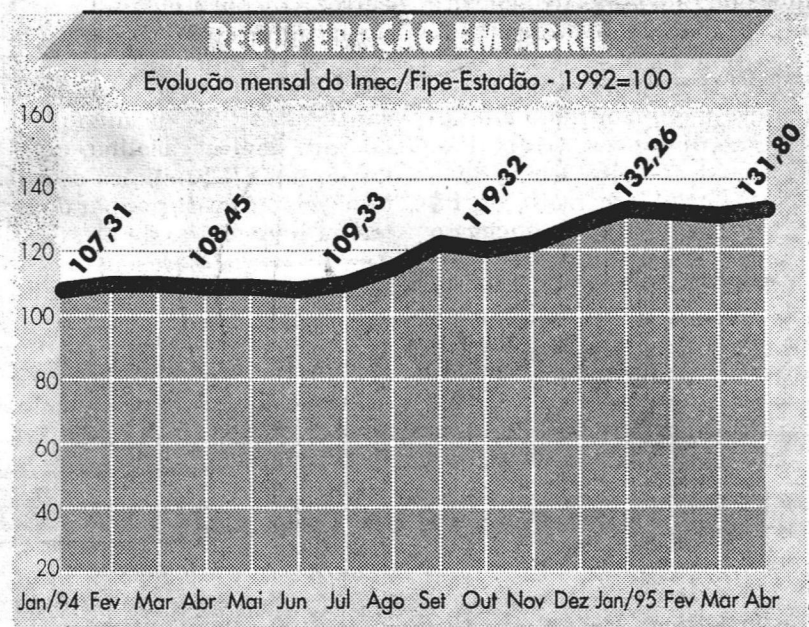
## COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS

Evolução no mês de abril - em %

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Ônibus urbano           | 1,63  |
| Metrô                   | 3,23  |
| Ônibus Intermunicipais  | 5,48  |
| Congonhas               | 3,41  |
| Guarulhos Nacional      | -4,25 |
| Guarulhos Internacional | 3,65  |
| Gasolina/álcool         | 4,45  |
| Diesel                  | -8,23 |
| Energia Elétrica        | -1,03 |
| Vendas (SPC)            | 3,38  |
| Imec                    | 1,51  |

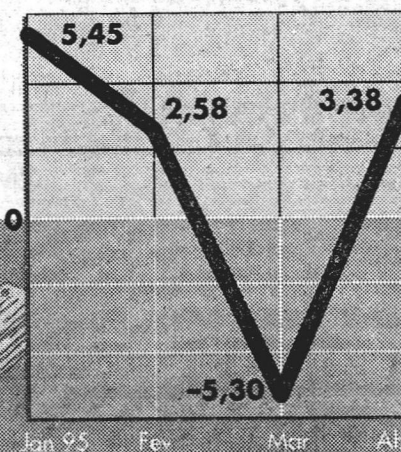
Fonte: São Paulo Transportes, Companhia do Metropolitano, Socicam, Infraero, Petrobrás, Eletropaulo e Associação Comercial de São Paulo

Art. 1º



## COMÉRCIO AQUECIDO

Movimento de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito - em %



## Viagens e comércio crescem

Entre as dez variáveis que compõem o Imec, as que apresentaram maior demanda em abril são as viagens intermunicipais e o consumo de gasolina e álcool, com alta de 5,48% e 4,45% sobre março. Em ambas as situações, o Imec já desconta o efeito normal do maior número de viagens nos feriados. Isso significa que o número de viagens foi muito maior neste ano do que nos anos anteriores. As consultas

ao crediário cresceram 3,38%.

Três apresentaram queda: vôos nacionais pelo Aeroporto de Guarulhos, consumo de diesel e energia elétrica. A maior queda foi em diesel, com menos 8,23% no mês.

Segundo Carlos Roberto Azzoni, coordenador do Imec-Fipe/Estadão, as vendas deste combustível não são altas da Grande São Paulo, o que explica as oscilações bruscas no volume consumido.